

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0205-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

CAPÍTULO 2..... 12

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

CAPÍTULO 3..... 22

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

CAPÍTULO 4..... 31

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

CAPÍTULO 5..... 41

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

CAPÍTULO 6..... 55

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro

Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia

Valtervan Santos de Oliveira
Deysiene Cruz Silva
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

CAPÍTULO 7..... 69

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)

Eva Kátia da Silva
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

CAPÍTULO 8..... 80

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glaziele Campbell da Silva
Aline Alves do Nascimento
Maria José Ferreira dos Reis
Amélia Pessôa de Melo
Gilberto da Silva Figueira
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

CAPÍTULO 9..... 97

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa
Virginia Guadalupe Pacompia Flores
José Oscar Huanca Frias
Carmen Eliza Zela Pacori
Illich Xavier Talavera Salas
Juan Manuel Tito Humpiri
Lucio Ticona Carrizales
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

CAPÍTULO 10..... 110

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

CAPÍTULO 11..... 121

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

CAPÍTULO 12..... 127

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>

CAPÍTULO 13..... 141

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

CAPÍTULO 14..... 148

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

CAPÍTULO 15..... 160

HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO..... 172

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)

Data de aceite: 01/06/2022

Eva Kátia da Silva

Mestre em Educação PPGE/ FURB - Blumenau/SC, professora da Rede Pública no município de BA. – Brasil

Carla Carvalho

Professora PPGE/FURB - Blumenau/SC - Brasil - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Esse estudo já foi apresentado no Seminário FURB/UNIVILE/UNIVALI, aqui apresentamos uma versão atualizada. Parte da dissertação intitulada A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA/SENSÍVEL: UM ESTUDO COM PROFESSORAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA) defendida em fevereiro de 2022.

RESUMO: Objetiva compreender como a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Sensível são vivenciadas numa escola do perímetro urbano da cidade de Jequié (BA). Partimos do seguinte questionamento: como a Educação Ambiental Crítica e Educação do Sensível é vivenciada num contexto escolar no perímetro urbano de Jequié (BA)? Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois buscou-se entender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos a partir da percepção dos diversos fatores sociais (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002). A geração de dados se deu em uma escola da Rede Municipal de Ensino. O instrumento de geração de foi uma

entrevista com três professores de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de compreender como a escola e as pessoas desse contexto lidam de modo sensível e crítico na percepção dos principais problemas ambientais do município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica; Educação do Sensível; Jequié (BA).

ABSTRACT: It aims to understand how Critical Environmental Education and Sensitive Education are experienced in a school in the urban perimeter of the city of Jequié (BA). We start from the following question: how is Critical Environmental Education and Sensitive Education experienced in a school context in the urban area of Jequié (BA)? This is a research with a qualitative approach, as it sought to understand, based on qualifiable data, the reality of certain phenomena from the perception of various social factors (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002). The data generation took place in a school of the Municipal Education Network. The generation instrument was an interview with three teachers from different areas of knowledge, in order to understand how the school and people in this context deal in a sensitive and critical way in the perception of the main environmental problems of the municipality.

KEYWORDS: Critical Environmental Education; Sensitive Education; Jequié.

INTRODUÇÃO



A Flor do Manguê, 1970 - Frans Krajcberg

Madeira 900,00 cm x 300,00 cm

Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

Abrimos esse texto com uma imagem do artista visual Frans Krajcberg, um trabalho realizado com madeira, restos de queimadas. Seu trabalho é um grito, um ato artístico e ético sobre a vida na terra e como lidamos com a terra. Suas obras nos provocam a pensar sobre a violência humana acerca da vida que existe na Amazônia e como somos inconsequentes com as escolhas realizadas. Olhamos por vezes para tal ação e pensamos que está longe de nós, mas todo e qualquer ato sobre o mundo, nos afeta. Partimos dessa compreensão para essa pesquisa, e por isso, buscamos a relação entre conceitos caros na relação entre a educação ambiental e a educação estética, compreendendo aqui o conceito de educação do sensível.

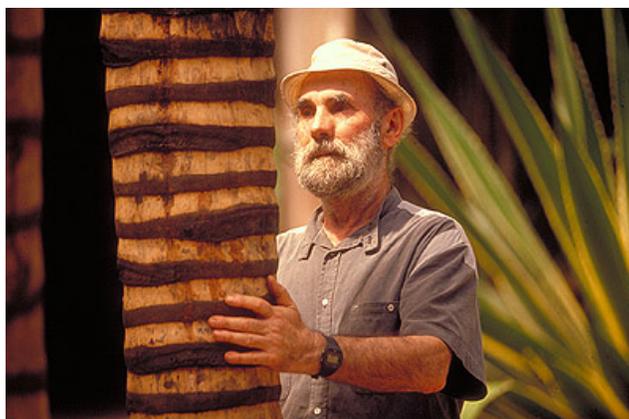
Krajcberg luta por meio da arte, e com ela nos coloca a pensar sobre a vida. Com sua arte ativista não fica somente na denúncia, mas de modo sensível transforma seu entorno para que outros possam com ele compreender e envolver-se na luta. Até que ponto, conseguimos tecer relações como tal? Ao vermos a obra, a escultura Flor do Manguê, podemos perceber que o artista a refaz, pois aqui não é a flor do manguê, mas uma relação do ser humano que se mobiliza num ato criativo com uma certa materialidade para transformar e nos tocar sensivelmente sobre um tema. Vimos aqui uma possibilidade de pensar a vida, e a arte é uma delas. Talvez, a arte, a obra de Krajcberg seja uma possibilidade, diante do que estamos vivendo.

Assim esse texto intitulado “A Educação Ambiental Crítica e Educação do Sensível: um estudo no município de Jequié (BA)” busca compreender a percepção de educação ambiental, por meio dos processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (DUARTE JR, 2001). Deseja-se compreender como os

sujeitos e seu convívio sensível promovem cotidianamente uma reflexão crítica acerca dos principais problemas ambientais do município. Este trabalho tem a expectativa de contribuir para a formação de uma escola/cidade multiplicadora de ações favoráveis à educação ambiental e busca contribuir para uma melhoria na qualidade de vida dos alunos, como também de toda a população por meio de uma escuta sensível aos professores.

Parte da seguinte pergunta de pesquisa: *como a Educação Ambiental Crítica e Educação do Sensível é vivenciada num contexto escolar no perímetro urbano de Jequié/BA?* Para responder tal pergunta tem como objetivo geral compreender *como a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Sensível são vivenciadas nos contextos escolares do perímetro urbano da cidade de Jequié (BA)*. As inquietações para este estudo surgiram diante de alguns resultados de observados no contexto escolar e da vida das autoras no que se refere ao cuidado com o ambiente e com o contexto urbano.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO SENSÍVEL: RELAÇÕES POSSÍVEIS?



Auto-Retrato, 1995 - Frans Krajcberg

Matriz-negativo

Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

Voltamos ao artista que abre esse texto. Escolhemos essa imagem, pois ela é síntese de uma vida ligada a arte e a relação homem/natureza. Como se ver separado dessa relação? Como nós, estamos tão anestesiados em nosso contexto, capazes de ver a fome e não sentir a dor do outro com fome? Como vimos as queimadas e fechamos os olhos? Como vimos o excesso de lixo e achamos normal? Como falamos uma coisa e vivemos outra? (e outras, e outras...) Essas contradições da vida e do tempo em que vivemos nos colocam em xeque diante do tema dessa pesquisa.

Karjcborg, aqui nessa imagem se coloca em simbiose com a madeira,

materialidade por ele escolhida para seu grito sobre a vida na terra. Queimar a terra significava para ele queimar a vida, queimar a ele e as pessoas. Ele criou para que nós pudéssemos pensar sentidos de vida e pudemos com ele engajar a voz e as ações em processos nos quais seja possível a transformação para a manutenção da vida.

Entende-se que a educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade com finalidade explícita de tornar os sujeitos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e alunos. A finalidade desse trabalho – de caráter coletivo e interdisciplinar e que tem como objeto o conhecimento – é contribuir com o processo de socialização de ambos, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.80).

Segundo Duarte Jr. (2001), a educação vigente no Brasil carece de uma atenção especial para a educação do sensível. Esse modelo de educação poderia denominar-se como educação estética, porém não no sentido de informação teórica acerca da arte, e sim, no sentido de fazer com que o ser humano sinta a si próprio e ao mundo como um todo integrado. A educação do sensível nada mais significa do que dirigir nossas atenções de educadores para aquele saber primeiro em favor do conhecimento intelectual, não apenas no interior das escolas, mas, principalmente, no âmbito familiar de toda vivência cotidiana.

Nessa perspectiva, a educação de um cidadão não se limita a uma ação centrada no sujeito isolado do restante da sua construção como ser humano. Ela só faz sentido para o educando se pensada na realidade em que ele vive e pela qual se sente responsável.

O projeto educativo crítico tem como base os ideais emancipadores da educação popular, ultrapassando a visão que a educação só pode ensinar determinado conhecimento e que, por meio dessa educação crítica, somos convidados a assumir uma função de prática mediadora na construção social de conhecimentos que fazem parte da história de vida desse sujeito (CARVALHO, 2012). É neste sentido que se compreende a Educação Ambiental Crítica, que promove mudanças sociais e culturais que pretendam obter da coletividade, tanto a sensibilização sobre a crise ambiental e a urgência de mudar os padrões de uso dos bens ambientais, quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisão a seu respeito (LOUREIRO, 2019).

Neste estudo, a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Sensível podem ser articuladas com o propósito de contribuir para uma mudança de atitudes que constituem um sujeito ecológico com condições e sensibilidades para identificar e problematizar as demandas socioambientais e agir sobre elas.

PRIMEIROS PASSOS DA CAMINHADA: ALGUNS INDICADORES DO QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL NA ESCOLA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca entender com base em dados qualificáveis a realidade de determinados fenômenos a partir da concepção dos diversos fatores sociais (GIL, 1999; CERVO, 2002; BERVIAN, 2002). Este trabalho é norteado por essa concepção de pesquisa, por se entender que por meio desta é possível aproximar-se das subjetividades dos sujeitos pesquisados.

Neste estudo aproxima-se a Educação do Sensível abordada pelo autor João Duarte Jr. (2001) e a Educação Ambiental Crítica a partir dos autores Isabel Carvalho (2012) e Frederico Loureiro (2019). Foi realizado um levantamento de pesquisas correlatas na Biblioteca Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para compreender o universo já investigado sobre tal tema. Foram encontradas vinte e cinco dissertações, das quais uma se aproximou da temática desta pesquisa.

A dissertação da autora Lígia Nicácio Santos, publicada no ano de 2015, intitulada *O despertar do Ser Sensível: Educação Ecológica e complexidade*, da Universidade Católica de São Paulo que tem como objetivo entender o papel da educação ecológica na formação humana, cidadã, e sobretudo, o complexo mundo dos seres humanos, tornando-os aptos a refletir a diversidade ambiental de forma responsável e sustentável, contribui muito para as delimitações e esclarecimentos sobre os passos a serem dados no nosso trabalho.

A partir das leituras, tanto das aproximações teóricas, quanto dos estudos publicados em dissertações, compreendemos que o despertar da educação do sensível na relação a uma educação ambiental crítica, oferece a possibilidade de se construir um processo de aprendizagem significativa, conectando todo o ambiente educacional à uma coletânea de experiências já existentes e com os repertórios prévios, bem como outras vivências que possam gerar novos entendimentos e significados para o alunado do perímetro urbano da cidade de Jequié - BA.



Figura 1 – Cidade de Jequié, Bahia

Fonte: Imagem extraída de Wikipédia (2022).

O estudo aconteceu na Escola Simões Filho situada na entrada da cidade, em uma localidade periférica do município e é constituída de uma comunidade carente, desprovida de saneamento básico e infraestrutura, Tanto na área da escola quanto nos arredores do ambiente escolar, há contêineres de lixo totalmente danificados, como também não se vê nenhuma área verde que possa tornar aquela região um pouco mais fresca e agradável, uma vez que a cidade apresenta, na maior parte do ano, altas temperaturas, o que torna o ambiente escolar cálido e desconfortável para o aluno.

No entanto, mesmo com todas essas adversidades climáticas e ambientais, os alunos vão, aos poucos, se adaptando a este cenário, onde todos esses empecilhos lhe parecem algo natural e sem possibilidades de melhorias. Contrariando essa perspectiva anuente, Paulo Freire (2004) afirma ser preciso promover nos alunos uma compreensão e competência para transformar sua realidade, fazer com que o aluno se reconheça no seu meio.

As atenções passaram a ser dedicadas ao espaço escolar e seu entorno que, durante vinte anos, foi, e continua sendo tão familiar. Os dados foram gerados por meio de entrevistas com perguntas semi-abertas com três professores de áreas do conhecimento diferentes para compreender como percebem a relação com o ambiente escolar, o meio ambiente e o meio urbano. Elas foram em encontros individuais, pela plataforma *Microsoft Teams*, gravados e posteriormente transcritos. Vale ressaltar que, por conta do atual momento pandêmico, as entrevistas com os professores foram realizadas por meio virtual, seguindo todos os protocolos de segurança da lei N° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Foram realizadas entrevistas com 3 professoras e os critérios de escolha foram:

- a) São professoras efetivas na Rede Municipal de Ensino de Jequié (BA).

- b) Atuam no Ensino Fundamental II.
- c) Atuam há pelo menos cinco anos na escola investigada.
- d) Atuam nas mesmas turmas na escola.
- d) Atuam em projetos integrados realizados na escola.
- e) Concordaram em realizar a entrevista e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Nosso primeiro foco foi compreender o que dizem essas professoras sobre a Educação Ambiental e a Educação do Sensível e, nesse contexto, como se referem ao lugar em que atuam.

Observamos que as professoras entrevistadas relacionam a Educação Ambiental a ações que já existem na escola. Um dado que chama atenção é a existência de um grupo voluntário que desenvolve ações de Educação Ambiental no contexto da escola. As três professoras enfatizaram a existência e a importância dessas ações. Ainda, percebemos, nas entrevistas, que o “Grupo Ecológico” é reconhecido pela escola e que, segundo as professoras, está presente no seu PPP. Isso revela certa garantia da continuidade de suas ações, mesmo sendo voluntárias.

Outro aspecto que está, de certa forma, presente e garante a existência desse coletivo na ação é seu compromisso com a comunidade, pois duas professoras indicaram em suas entrevistas que a “Escola trabalha com a realidade da comunidade” + “ir à comunidade” + “entorno da escola”. Outros indicadores aparecem com menor incidência; no entanto, são relevantes no contexto: o “Grupo é ferramenta importante”; o compromisso de trabalhar com o “Discente olhar o entorno” e, ainda, “a comunidade não contribui”. Mesmo que em suas falas, aqui extraídas, a discussão interdisciplinar não tenha ênfase, compreendemos que, como são professoras de disciplinas diversas, essa é uma relação presente no processo, pois indicam a existência de projetos de Educação Ambiental e o trabalho coletivo.

A P1, que atua no ensino de Ciências e Meio Ambiente, apresenta fluência ao falar de Educação Ambiental. Mostrou conhecimento do assunto bem como a preocupação em relacionar e sensibilizar a problemática ambiental daquele entorno, de modo que o aluno passe a perceber-se como parte daquela localidade de forma totalitária, como também um sujeito agente de ações que propiciem melhorias para a localidade a qual ele pertence. Segundo a P1:

A escola Simões Filho tenta trabalhar de acordo com a realidade da escola. (P1).

Existe um grupo voluntário chamado Grupo Ecológico. (P1).

Esse projeto pensa em discutir mais algo relacionado como poderiam ir à comunidade, como trabalhar a realidade do aluno. (P1).

A P1 está à frente de um Grupo Ecológico composto por alunos, por professores e pela comunidade. Esses participantes são voluntários que realizam um trabalho solidário, o qual tem como atividade a ida de alunos à comunidade no contraturno para identificarem problemas ambientais vivenciados por seus moradores. Essa atividade é desenvolvida de forma interdisciplinar pelos professores envolvidos no projeto.

Freire (2013, p. 59) afirma: “De nada adianta uma teoria que não alcança o dia-a-dia das pessoas”. Pautadas nessa afirmação, é possível inferirmos que esse contato do estudante com sua realidade durante o projeto desenvolvido pelos professores dessa unidade é fundamental para a construção de um saber efetivo, significativo e emancipatório, mediante o movimento da escola em direção às aulas voltadas, também, para as dificuldades vividas pelos estudantes. Essa dinâmica oportuniza a condição de interligar o saber inteligível ao conhecimento sensível e crítico.

A P2 atua com as disciplinas de Educação Sexual e Ciências Naturais e demonstra interesse e compromisso com a temática ambiental. Ela relatou que os projetos ambientais desenvolvidos na escola estão de acordo com o PPP da escola. A seguir, constam falas dessa profissional sobre a relevância do que é e como é trabalhado, dentro da unidade escolar, a Educação Ambiental.

Os trabalhos ambientais que são desenvolvidos estão inseridos no Projeto Político Pedagógico da escola. Acredito que é necessário despertar o olhar do discente para os problemas no entorno. (P2).

Eu não sou responsável pelo grupo, porém a gente observa que é uma ferramenta importantíssima para esse despertar dos problemas ambientais. (P2).

Recentemente pedimos em um projeto ambiental que os alunos gravassem vídeos de sua localidade. (P2).

Foi possível percebermos, diante das falas da P2, que ela também considera a atuação do Grupo Ecológico como um trabalho importante que vem sendo executado na escola. Ela ressaltou não estar à frente do projeto, mas que participava de forma indireta adequando a temática do grupo em suas atividades realizadas em sala de aula. A professora seguiu afirmando que o trabalho realizado pelo Grupo Ecológico desperta um olhar atento do estudante ao perceber o que acontece no seu entorno.

P2 considera que a Educação Ambiental é trabalhada de forma interdisciplinar, de modo que sensibilize os estudantes sobre a realidade na qual eles estão inseridos. Desse modo, ocorre uma mobilização de todos os envolvidos em prol da problemática a ser trabalhada, de forma que os alunos tenham ações de mudança de comportamento com o seu meio. Nesse sentido, pudemos identificar uma relação entre as políticas pedagógicas da interdisciplinaridade de Paulo Freire e a Educação Ambiental Crítica. Isso ficou perceptível no momento em que estas efetuam uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade, a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os

condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais.

P3, que leciona a disciplina de Artes no Ensino Fundamental II, em um primeiro momento, deixou claro que a escola tenta adequar os projetos ambientais ao PPP, como também ressaltou a importância do trabalho ambiental realizado na escola por P1. P3 associou o projeto ambiental à afetividade e à sensibilidade. Vale ressaltarmos que o trabalho realizado no contraturno escolar não é remunerado e não tem fins lucrativos. P3 ainda afirmou ter realizado ações com os alunos sobre temáticas ambientais que se adequavam à disciplina a qual leciona, como mostram as falas a seguir:

Os projetos ambientais trabalhados na escola tentam adequar ao Projeto Político Pedagógico. (P3).

Com a professora... [P1], que tem um projeto voltado para a coleta ambiental, que é um trabalho voluntário que ela faz com muito amor e cuidado. (P3).

A comunidade não contribui muito. (P3).

Mediante esse relato da P3, percebemos não só uma atitude em trabalhar de modo coletivo e interdisciplinar com a problemática ambiental, como também um olhar sensível ao destacar a forma afetuosa que a P1 gerencia o projeto. Nesse sentido, podemos afirmar que foi efetuado um trabalho pautado nos fundamentos do que defendemos como uma Educação Ambiental Crítica/Sensível.

Em consenso com Pillotto (2007, p. 123), a qual afirma: “A educação lida não apenas com os aspectos cognitivos, mas principalmente com os sensíveis, pois quando não construímos laços de afeto e de extrema sensibilidade com os alunos, não é possível construir conhecimento e produção de sentidos”, a P3 enaltece a importância do fazer sensível, do olhar atento e capaz de enxergar valores que os alunos carregam em suas histórias de vida e na construção dos seus saberes além dos muros da escola.

CONSIDERAÇÕES



Sem Título, 1997 - Frans Krajcberg

Madeira com pigmentos naturais

Acervo Instituto Itaú Cultural (São Paulo, SP)

Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

Falar de Educação Ambiental Crítica e Educação do Sensível é antes de tudo envolver-se, tramar-se. Assim como a obra que abre as considerações desse texto, o artista Krajcberg que nos acompanhou nesse percurso, viveu a obra e o tema das mesmas de maneira tramada a sua vida. Nessa breve análise vimos que as professoras entrevistadas se envolvem no contexto vivido, talvez elas não percebam o quanto de crítico e de sensível tem em suas ações, no entanto, elas nos dão pistas de como pensar uma educação que considere possibilidades para pensar a educação ambiental no contexto escolar.

Diante do estudo evidenciamos que os professores vivenciam a Educação Ambiental Crítica e Educação do Sensível com os alunos em uma escola do perímetro urbano do município de Jequié (BA), no qual fomos, aos poucos, evidenciando a relevância das professoras para a ação acerca da Educação Ambiental. As professoras relataram a importância de conhecer o ambiente para poder envolver os estudantes a trazerem a identidade deles para a escola, para desenvolver um projeto ambiental que estimule o aluno a perceber-se parte de uma comunidade que necessita de ações e de melhorias, enfatizando a participação deles, que é de extrema relevância nesse processo de mudança.

Assim como o artista, desejamos que nosso estudo exprima e estimule: “Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta” (KRAJCBERG)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel De Moura. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, Cortez, 2012.

DUARTE JR., João Francisco. **O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba. Criar edições. 2001.

FRANS Krajcberg. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>. Acesso em: 11 de abril de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

LOUREIRO, Carlos, Frederico B. **Educação Ambiental Questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.

PILLOTTO, S. S. D. (org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville: Univille, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1. (Docência em Formação.)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

F

Formação docente 29, 31, 33

H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

Modus Operandi 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

Q

Qualidade alimentar 81

S

Sustentabilidade 81, 96

T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO

